

COMPETÊNCIAS DO PEDAGOGO COMO EDUCADOR SOCIAL - PROMOVENDO O DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DO SER HUMANO

Skills of the pedagogue as a social educator: promoting psychosocial development of the human being

COFFERRI, F. F.
NOGARO, A.

Recebimento: 05/08/2010 - Aceite: 02/12/2010

RESUMO: O presente texto tem como tema central a discussão sobre as competências do pedagogo como educador social. Objetiva identificar as relações existentes entre a Pedagogia e a Educação Social, para reconhecer perfil, funções, competências e saberes do pedagogo, enquanto educador social, refletindo sobre a prática pedagógica atual. Procura-se dissertar, também, sobre os espaços de atuação, desafios e conquistas do profissional, como um todo, com a finalidade de entender como o pedagogo pode exercer as competências de educador social, auxiliando no processo de desenvolvimento psicossocial do ser humano. Este estudo bibliográfico traz à tona a realidade de um grupo, atuante na Educação, em espaços de premente necessidade. São crianças, jovens, adultos e idosos que estão à margem da sociedade, ou em situações socioeconômicas desfavoráveis, em que o pedagogo (profissional apto a desenvolver uma prática pedagógica de acordo com as necessidades) busca desempenhar seu ofício com muita dedicação, profissionalismo e sensibilidade, aberto a novas descobertas e vivências dia após dia. Espera-se, da leitura deste texto, uma reflexão em torno das ideias aqui expostas, para que haja uma compreensão da prática educativa do educador social, bem como oportunizar um melhor entendimento de como se dá a prática do pedagogo, na promoção da cidadania e formação humana, perante os desafios e conquistas encontrados, nos dias atuais, no processo socioeducativo.

Palavras-chave: Educação Social. Pedagogia. Competência. Educação não-Formal.

ABSTRACT: This paper is focused on the discussion of the teacher's competences as a social educator. It aims to identify what are the relationships between pedagogy and social education, to recognize the profile, functions, skills and knowledge of the teacher as a social educator, reflecting upon the current pedagogical practice. It also aims to expound on the areas of performance, challenges and achievements of the professional, as a whole, in order to understand how the teacher can exercise the competences of the social educator, helping on the process of psychosocial development of human beings. This bibliographical study brings to light the reality of a group that is active in adult education for children, youth, adults and the elderly, those on the margins of society or unfavorable socioeconomic situations in which the teacher (professional able to develop a pedagogical practice in accordance with the needs views) attempts to play his craft with dedication, professionalism and sensitivity, being open to new discoveries and experiences every day. It is expected, from the reading of this text, a reflection on the ideas presented here so that there can be an understanding of the educational practice of the social educator, as well as to allow a better understanding of how the practice of the educator is in promoting citizenship and human training face to the challenges and achievements found nowadays in the social and educational process.

Keywords: Social Education. Pedagogy. Skills. Non-formal education.

1 Introdução

Há mais ou menos duas décadas, diferentes atores vêm discutindo e preocupando-se com a identidade da Pedagogia e com o campo de atuação dos pedagogos. Encontros, seminários, fóruns foram instituídos com a intenção de ampliar e aprofundar o debate sobre as políticas de formação de professores e, mais especificamente, a respeito do Curso de Pedagogia. O debate em torno dessas questões ganhou força e consistência diante dos novos cenários que se descortinavam, fruto das mudanças que se processaram na economia e na política mundial, que exigiram, uma reestruturação das políticas educacionais e das políticas de formação de novos profissionais, seja na área do Magistério, seja em outros campos do conhecimento. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia são o exemplo claro

disso, bem como a tentativa de nortear e agregar as discussões e proposições em torno da formação e do trabalho do pedagogo. Elas definem a extinção das habilitações ao mesmo tempo em que dão indicativos sobre o espaço de atuação, atividades, habilidades, competências que precisam ser trabalhadas no Curso de Pedagogia. Por mais que as Diretrizes procurem esclarecer e definir, ainda permanecem discussões em aberto a respeito dos espaços de atuação do pedagogo. Deve-se formar o pedagogo com base na docência? Pode-se pensar no bacharel em Pedagogia? Que espaços possíveis existem para a atuação do pedagogo, além da sala de aula?

O artigo que apresentamos é o resultado de um estudo que tem como ideia central apresentar possíveis espaços de trabalho do pedagogo, que vão além do exercício da docência. Visa a aprofundar o debate sobre o perfil e as competências do pedagogo, enquanto profissional da Educação Social, para entender os desafios e conquistas vi-

venciados na prática pedagógica e a forma como poderá vir a contribuir para o desenvolvimento psicossocial dos sujeitos dos espaços de Educação não-Formal. A reflexão sobre essa problemática ganha consistência diante da carência de estudos voltados para essa área, principalmente no Brasil, e pela necessidade apresentada por políticas públicas que visam à inclusão e à emancipação social. A importância e a necessidade da intervenção participante e eficaz do pedagogo, no âmbito das práticas socioculturais, dão-se através das suas competências e saberes que são colocados em prática na sua atuação profissional.

2 A Pedagogia no contexto das políticas públicas e práticas sociais

Etimologicamente, educar vem do Latim e tem uma dupla origem: tanto pode provir de *educere* como de *educare*. *Educere* significa tirar de, extrair. Tão ou mais rica é a outra raiz. Originariamente, *educare* significa nutrir, amamentar, cuidar, amar. “Educação, pois, nos seus radicais, significa a ação de construir alguém, de alimentar com amor para poder conduzir a caminhada²⁷” (ROSSATO, 2002, p. 93). Este mesmo autor (2007), define a educação como um processo de humanização que jamais poderá prescindir da compreensão do homem, do humano. É a construção do humano no homem ao longo de toda sua vida, para possibilitar a plena socialização e singularização que nos permitem construir uma sociedade mais plena.

Educar, hoje, é tão difícil quanto necessário. Educar, mais do que nunca, é acumular saber para humanizá-lo, distribuí-lo e dar-lhe sentido ético, isto é, solidário, cuidadoso com a dignidade do ser humano e do mundo. [...] Educar é ensinar a olhar fora e para dentro, superando o divórcio típico da nossa socie-

dade, entre objetividade e subjetividade (ALENCAR, 2001, p. 100).

Ao falar sobre Educação, Aranha (2006) afirma que não é a simples transmissão de herança dos antepassados para as novas gerações, mas o processo pelo qual também se tornam possíveis a gestação do novo e a ruptura com o velho. Espaço para que seja possível a reflexão crítica da cultura, podendo realizar-se em espaços formais (oficiais, organizados para esse fim) e não formais (em que a aprendizagem se dá por meio da prática social: o aprendizado ocorre por meio da vivência, não necessariamente por conteúdos previamente sistematizados).

De certa forma, a Educação, compreendida como escolarização ou não, permite-nos observar que, ao aprendermos alguma coisa na escola, quando crianças e adolescentes, ou, na fase adulta, com amigos e em situações gerais da vida, estamos constantemente sofrendo influências de outras pessoas e também influímos com nossas ideias e pensamentos.

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-ensinar. Para saber, para fazer para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação! Educações (BRANDÃO, 1993, p. 7 e 9).

A Educação é uma função real e necessária da sociedade humana, pela qual se busca desenvolver ou facilitar o desenvolvimento da vida do homem e introduzi-lo no mundo social e cultural, apelando para sua própria atividade. Captar e compreender as finalidades do mundo, a fim de transformá-lo e responder não só aos estímulos, e sim, aos desafios que nos propõe; enfim, a Educação é um processo contínuo, na vida dos seres humanos, que os orienta e conduz a novas descobertas e pensamentos.

Em termos gerais, a Educação significa a soma total de processos através dos quais uma comunidade ou grupo social transmitem seus poderes e ideais adquiridos, com o fim de assegurar a própria existência e crescimento. A ciência que estuda o processo de Educação é chamada de Pedagogia. Pelo seu amplo conceito, pode-se dizer que ela auxilia a investigar a natureza, as finalidades e os processos necessários às práticas educativas. Tendo como importante objetivo propor a realização desses processos nos vários contextos em que essas práticas ocorrem.

Para se compreender com mais profundidade o que é a pedagogia, é preciso explicitar seu objeto de estudo, a educação ou prática educativa. Educação compreende o conjunto de processos, influências, estruturas, ações, que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto do ser humano. A educação é, assim, uma prática humana, uma prática social, que modifica os seres humanos nos seus estados físicos, mentais, espirituais, culturais, que dá uma configuração à nossa existência humana individual e grupal (PIMENTA, 2002, p. 64).

Há um crescimento visível no poder pedagógico de diversos agentes educativos, formais e não formais, em que ocorrem ações pedagógicas na família, na escola e também nos meios de comunicação, nos movimentos sociais e em outros grupos humanos organizados, em instituições não escolares. Verificamos, pois, uma ação pedagógica múltipla na sociedade. O pedagógico perpassa toda a sociedade, extrapolando o âmbito escolar formal, abrangendo esferas mais amplas da Educação Formal e não formal. Segundo Libâneo (1998), a Pedagogia ocupa-se, de fato, dos processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas, acima de tudo, ela tem um significado bem mais amplo,

bem mais globalizante. “Ela é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa” (HOUSSAYE, 1996 *apud* LIBÂNEO, 1998, p. 22).

Portanto, conforme Libâneo (1998, p. 22), a Pedagogia

[...] é, então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo, da prática educativa concreta que se realiza na sociedade como um dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana. Nesse sentido, educação é o conjunto das ações, processos, influências, estruturas, que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais.

É necessário posicionamento atento frente às práticas educativas, já que estas não se dão de forma isolada das relações sociais, políticas, culturais e econômicas da sociedade. Por isso, a Pedagogia não dispensa sobre qual direção a ação educativa deve tomar. Dessa forma, é isso que justifica a existência da Pedagogia como área do conhecimento cuja especificidade é realizar uma reflexão global e unificadora da realidade da Educação. Mesmo que ela tenha sua base na docência, não se pode afirmar que o trabalho pedagógico se reduz ao trabalho docente nas escolas. O pedagógico e o docente são termos inter-relacionados, mas de conceitos diferentes. Portanto, reduzir a ação pedagógica à docência é produzir um reducionismo conceitual, um estreitamento do conceito de Pedagogia. “A Pedagogia é mais ampla que a docência, educação abrange outras instâncias além da sala de aula, profissional da educação é uma expressão mais ampla que profissional da docência, sem pretender com isso diminuir a importância da docência” (PIMENTA, 2002, p. 30).

Para identificar o setor do “universo educativo”, que constituiria o objeto da Pedagogia como ação de prática social³, existem vários critérios que facilitam a compreensão do seu amplo sentido, mas serão citados rapidamente apenas os três critérios mais importantes. O primeiro se refere a um objetivo da Educação: o desenvolvimento da dimensão social da personalidade. A Pedagogia Social constitui-se no campo do conhecimento que tem por objeto a educação social do indivíduo, ou seja, o desenvolvimento da sua sociabilidade. O segundo critério destina-se aos sujeitos educandos, indivíduos que requerem atenção educativa particular das carências sociais. E o terceiro critério é relativo aos agentes, âmbitos ou contextos da atuação educativa, que são preferencialmente não formais.

A Pedagogia Social não se refere só à Educação, em suas formas tradicionais, e à educação individual, mas também a educação do homem que vive em comunidade. A comunidade é o referente de toda ação educativa. Portanto, entendendo essa importante relação entre Educação, sujeitos e sociedade, propõe-se compreender como se dá esse processo educação/sociedade nos dias atuais. Então, através dessas relações, busca-se entender como a Educação Social pode auxiliar os sujeitos a se desenvolverem e se relacionarem com a sociedade e com o mundo.

Para Romans (2003, p 54):

Hoje estão dando definições da educação social muito distintas, talvez porque se trata de um “termo” de difícil conceitualização. Essa dificuldade, em parte, é consequência de sua própria história e porque a educação tende a variar conforme a ideologia e as políticas sociais dela derivadas. Se da definição de uma determinada realidade depende, em grande medida, sua possibilidade de futuro e melhoria, é conveniente delimitar

a fronteira conceitual e os espaços de intervenção da educação social.

Pode-se definir a Educação Social como socialização, recurso para a aquisição de competências sociais: Didática do social. Refere-se, também, à ação profissional socioeducativa qualificada, ação frente à inadaptação, à formação política do cidadão, como fator de prevenção, controle e mudança social, como trabalho social educativo e gerador de novas demandas sociais. A prática, na modalidade de Educação Social, exige um educador com uma formação consistente, porém mais ampla e diferenciada, dos pedagogos que trabalharão com o Ensino Regular. Não se trata de preparar um pedagogo para aplicar um currículo dentro de uma instituição social, nem de perceber os jovens como quem deve adaptar-se a esse currículo e à educação escolar. O educador social revoluciona essa ideia. Não vem a ser uma educação vazia de conteúdos, porém estes não são os indicados pela escola, e sim, os refletidos coletivamente pelos educadores sociais, a partir de questões e necessidades dos educandos na qualidade de sujeitos sociais.

O pedagogo e o educador social são profissionais muito parecidos. Suas práticas, também, fundamentam-se em elementos próximos e com objetivos semelhantes, mesmo que cada um tenha sua formação e sua linha de atuação. Não se pretende, aqui, confundir os profissionais, mas sim entender, através das metas de ambos, que é possível criar uma relação educativa e social ao mesmo tempo. Portanto, na Educação Social, nessa perspectiva, funda-se em princípios que veem a totalidade do indivíduo, visto que abrangem as diferentes experiências de vida dos educandos, exigindo, em decorrência, conteúdos, métodos e instrumentos relativos àqueles princípios.

O ser Educador Social vem a ser um profissional transparente e humano, mas

com muito conhecimento e aprofundamento nos saberes que fundamentam a sua prática como pedagogo. Mais do que ensinar conteúdos, sua prática torna-se significativa ao tentar, junto à comunidade e aos indivíduos, ajudá-los a pensar sua condição pessoal e a social e a transformar sua vida e a vida de sua comunidade.

3 Perfil e competências⁴ do educador social à luz das políticas educacionais

No mundo contemporâneo, com as mudanças nas relações de trabalho, na ampliação e no desenvolvimento de espaços educacionais e na necessidade de se dar mais importância a esse processo e às relações existentes nos mesmos, é notável a importância da inserção de um profissional preocupado com esse contexto socioeducativo, que, principalmente, esteja capacitado, de forma teórica e prática, para atuar e intervir em espaços socioeducativos que não sejam reclusos à escola.

As Diretrizes Curriculares Nacionais, para o Curso de Pedagogia, em “Finalidade do Curso de Pedagogia”, destacam que a educação do pedagogo deve propiciar estudos de campos do conhecimento, tais como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural, para nortear a observação, análise, execução e avaliação do ato docente e de suas repercussões ou não em aprendizagens, bem como orientar práticas de gestão de processos educativos escolares e não escolares, além da organização, funcionamento e avaliação de sistemas e de estabelecimentos de Ensino.

Evidenciando a prática na modalidade dos espaços de Educação Social e a atuação do pedagogo, o documento se pronuncia sobre o perfil e as competências desse profissional:

[...] atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária; trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo; identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e prepositiva em face de realidades complexas, com vista a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras; [...] participar da gestão das instituições em que atuem planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares; realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre seus alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas.

O perfil profissional e as competências que os educadores sociais necessitam estão tornando-se mais claros, conforme vão se definindo as suas funções através da propagação de estudos sobre o tema, das contribuições das associações, que trabalham no campo do social, e da reflexão que os próprios educadores realizam sobre a prática, já que essa prática profissional vem mudando constantemente. A realidade sociocultural vem exigindo algumas características desejáveis na identidade do educador social, como: ser criativo, otimista, realista, capaz de ações construtivas e otimizadoras, pertinentes à possibilidade de transformação da realidade vivenciada e formação contínua na busca de desenvolvimento de competências para o exercício da prática cotidiana.

O educador social também vem a ser um ator, educador e mediador na sua vivência profissional. Ator social, enquanto protagonista de uma indomável e singular realidade, situada em um determinado contexto social. Para ser um cidadão pleno e integral dessa realidade, é necessário que seja sujeito de um processo emancipador, de conscientização, dentro do espaço em que atuar. Como educador, ele desafiará o sujeito com projetos de vida alternativos, procurando sempre viabilizar suas escolhas, incluindo, nestas, a possibilidade de construção de projetos autônomos. O questionamento e a reflexão surgirão no decorrer de tais projetos que procuram auxiliar os envolvidos. Combinando ator e educador, pode-se dizer que se cria um mediador social, ou seja, agente flexível capaz de empreender e gerir criativamente relações interpessoais e intergrupais necessárias para os sujeitos.

Como funções do educador social, temos as de cunho socioeducativo, relacionadas à comunidade, ao desenvolvimento de projetos comunitários, com a contribuição de vários profissionais. Trabalho dirigido à atenção de problemáticas individuais, unidades familiares, ou da comunidade. Informação, orientação e assessoramento para pessoas, oportunizando serviços e recursos sociais que estejam a seu alcance e possam facilitar a intervenção educativa, adaptando-os a cada caso. Funções de elaboração, acompanhamento e avaliação do plano de trabalho educativo, realizado tanto individualmente ou em equipes multidisciplinares; relacionadas com a intervenção exclusivamente educativa, em que o educador social fará parte de todo processo. Atua na prevenção e detecção de situações de risco ou de exclusão social dos sujeitos, de suas famílias e grupos de relacionamentos.

Ao nos referir-mos ao trabalho comunitário, damos a entender tanto aquele que é dirigido à própria comunidade, determinada

como grupo em que se desenvolvem e interagem pessoas que o formam, e outros que se criam. Dentro da natureza deste trabalho, podem ser identificadas funções com a finalidade de: estimular a detecção e resolução de situações de risco ou exclusão social, promovendo atividades que previnam as mesmas; estimular a elaboração de projetos de intervenção comunitários com a participação dos usuários e favorecer essa participação dos sujeitos em tarefas comunitárias; facilitar o relacionamento com outros grupos e entidades que formam a rede social, para trabalhar com objetivos comuns; prevenir problemas ou situações que possam desviar para a marginalização e exclusão social.

O exercício do Educador Social, dentro das instituições (natureza interna), é bastante dinâmico, já que cada instituição tem seu estilo, objetivos, filosofia, público que atende; conseqüentemente, a atividade educativa também será relativa de acordo com o ritmo de cada entidade. Outra questão importante, relacionada à atuação do educador social é que, por vezes, o seu trabalho numa entidade é “realizado” por outros profissionais, o que, muitas vezes, ocasiona uma lacuna de atendimento especializado.

Segundo Romans (2003), o trabalho do educador social, em diferentes instituições, requer a definição, por parte de quem o contratou, de certas funções que nem sempre são vistas com clareza. Podem-se destacar as funções relacionadas com a gestão, como: equilibrar o serviço oferecido em relação aos objetivos prioritários da organização e dos recursos disponíveis; coordenar os serviços, estabelecendo critérios e prioridades tanto para o trabalho individual como para o familiar; encaminhar casos para outros serviços, trabalhá-los em conjunto ou buscar alternativas para as necessidades que se apresentam; realizar acompanhamentos e avaliar resultados com a equipe de profissionais quando se tratar de processos de inclusão; contatar

com instituições e grupos, facilitando o conhecimento de iniciativas e beneficiando o contato com grupos de pessoas com ideias comuns; liderar grupos de trabalho e reforçar ao máximo o potencial humano.

Carvalho e Batista (2004, p. 25) reafirmam a importância da formação profissional do educador social, que deve observar o conhecimento científico, a capacidade reflexiva das diversas situações que compõem um contexto social e o cuidado na relação com o outro e consigo mesmo, enquanto sujeito de direitos:

A formação das competências de um (a) educador (a) social exige, em conformidade, uma sólida preparação de alguns domínios das ciências da educação em íntima conjugação com o estudo dos comportamentos individuais e coletivos e uma sólida cultura geral. Estes vetores deverão alicerçar, no seu conjunto, as capacidades de interpretação e de avaliação de situações e de atitudes, de exercício pragmático da solidariedade interpessoal e de interpelação crítica e criativa das políticas e das práticas sociais, protagonizadas pelas sociedades e pelas pessoas.

Além das diversas qualidades como maturidade, equilíbrio pessoal e o saber relacionar-se com os sujeitos, e tantas outras já comentadas aqui, é necessário destacar também a “formação para o autocuidado do educador”, por ser um trabalho que apresenta o envolvimento pessoal e emocional, causando tensões que merecem mais zelo.

Pois, como diz Romans (2003, p. 170-171):

O educador social se transforma muitas vezes no ponto de confluência de tensões vividas entre famílias e instituições, entre indivíduos e grupos, entre o processo de melhoria e o de deterioração de um indivíduo que se estanca em seu processo de socialização. A lentidão em alcançar

resultados, a escassez de recursos das entidades, as mudanças de orientações no trabalho devido determinadas políticas, as limitações pessoais e da equipe, as dúvidas sobre se o que se faz é correto e vale a pena fazê-lo podem converter-se em um foco de contradições que dia a dia vão pesando no desempenho da profissão.

Como intérprete da realidade social, pressupõe-se que esse educador social tenha uma consciência explanada e uma percepção mais ampla, distinguindo aquilo que a maioria das pessoas parecem não querer ou não podem enxergar: as potencialidades, seja da população atendida, seja as do espaço em que o educador social amplia o trabalho socioeducativo. Essas características de amplitude marcam um perfil e um conjunto de habilidades cobijadas pelo educador social, como um profissional versátil, cuja capacidade de olhar para além daquilo que se apresenta o faz interagir na realidade existente, supondo as mudanças que devem ser alcançadas. A sagacidade, a criatividade e o olhar prospectivo são o eixo desse profissional que, na interação com outros sujeitos, também é atingido em sua natureza.

Lembrando a ideia de que o educador social é um profissional em contínua formação, é necessário que ele tenha um perfil segundo o que diz Petrus (1997 *apud* ROMANS, 2009, p. 128,129):

Tenha caráter otimista, dinâmico e aberto à colaboração e ao trabalho em equipe. Desenvolva sua atividade com criatividade, a fim de que encontre saídas para as muitas situações diferentes e muitas vezes imprevisíveis. Possua capacidade de se comunicar com os usuários, colegas e instituições de uma maneira profissional, baseando a relação na colaboração e no respeito mútuo. Seja capaz de analisar as causas e as competências dos problemas sociais e

tenha a sensibilidade suficiente para não se escandalizar diante de situações que os usuários apresentem. Controle sua emotividade e possua um grau suficiente de maturidade para poder enfrentar situações, incidentes ou casos cuja resolução seja dificilmente compreensível ou aceitável para a própria pessoa. Seja consciente de seu nível de estresse e tenha sob controle as consequências que para ele comporte a relação diária com a problemática social, levando em conta as limitações existentes na resolução de certos problemas. Seja capaz de refletir e de melhorar sua prática profissional, de atender sua saúde integral e de encontrar estímulos no e fora do próprio trabalho que o façam mais agradável e eficaz.

O educador social trabalha para promover o crescimento e o desenvolvimento dos sujeitos, independente do espaço no qual o indivíduo está inserido. Para entender mais sobre esse processo, no próximo item deste texto será abordada a contribuição do educador social na formação e desenvolvimento psicossocial dos sujeitos com os quais interage.

4 A contribuição do pedagogo, enquanto educador social, no desenvolvimento psicossocial do ser humano

O ser humano tem se preocupado muito com o desenvolvimento da Ciência e da Tecnologia, mas, infelizmente, muito pouco com a ética e com as relações humanas. Contudo, sabe-se que, mesmo que de modo restrito, há grupos preocupados com a formação humana. Assim é o trabalho dos espaços e movimentos sociais, o que engloba instituições, ONG'S, abrigos, centros comunitários e espaços socioeducativos não formais. Estes criam laços de amizade, de ajuda na construção da identidade coletiva, colaboram com o

desenvolvimento da autoestima e, principalmente, desenvolvem o caráter de cada pessoa.

Nesse cenário, a tarefa do pedagogo também se modifica, e sua profissão torna-se estratégica, pois cada vez mais se abrem portas de atuação. Faz-se necessário que o pedagogo adquira um perfil com saberes que o subsidiem no fazer pedagógico. Saberes, estes, que darão sustentação ao seu trabalho e à sua própria identidade que se configura de acordo com sua atuação pedagógica. Pensando assim, a construção desse perfil caracteriza-se como um processo dinâmico, porém complexo. Complexo porque implica o pessoal, o profissional, a interação com as situações da profissão e por abranger a concepção do pedagogo como sujeito do conhecimento, hábil a construir saberes e habilidades profissionais que o levam a reconhecer, a partir da visão de Pimenta (2002, p. 77), que:

Uma identidade profissional se constrói, pois, com base na significação social da profissão, na revisão constante dos significados sociais da profissão, na revisão das tradições, mas também na reafirmação de práticas consagradas culturalmente que permanecem significativas [...]. Constrói-se, também, no significado que cada professor, enquanto ator e autor, conferem à atividade docente em seu cotidiano, com base em seus valores, em seu modo de situar-se no mundo, e sua história de vida, em suas representações, em seus saberes, no sentido que tem em sua vida o ser professor.

O pedagogo, inserido nos espaços de educação não formal, poderá contribuir para o processo geral da construção da humanidade, incluindo nesse projeto sua vontade, decisão pessoal, sensibilidade, eivando-se no compromisso que tem em sua vida o ser professor, ao desenvolver sua prática e política no sentido de contribuir para a construção de uma sociedade democrática que oportunize a

todo cidadão a formação e o desenvolvimento de uma identidade verdadeira e coerente com sua realidade, possibilitando a (re) integração dos cidadãos, por meio de medidas sociais e educacionais de educação. A contribuição do pedagogo está relacionada a oportunizar, aos adolescentes e adultos, novas experiências, a fim de que eles possam fortalecer o elo familiar e comunitário, descobrir novas potencialidades, bem como adquirir o autoconhecimento e a autoestima.

A criança e o adolescente são concebidos como pessoa em desenvolvimento, sujeitos de direitos e destinatários de proteção integral. Em termos gerais o investimento na atenção a criança e ao adolescente significa a garantia de sociedade melhor, mais justa e em condições de atender às demandas da modernidade. Como pessoas em desenvolvimento encontram-se num estágio propício ao investimento educativo que lhes garanta a inclusão na sociedade seja como produtores, compradores e como sujeitos políticos. (COSTA, 1996, p. 3).

As desigualdades socioeconômicas e socioculturais são cada vez mais intensas. Porém, mesmo diante desses desafios, da pouca aceitação do pedagogo nesses espaços de educação e das dificuldades encontradas, deve-se abordar a intervenção educativa e comunitária como caminho relevante e promissor, em relação ao valor da dignidade do ser humano na educação e no desenvolvimento pessoal e comunitário. Esse é um objetivo permanente do pedagogo no espaço formal de educação. Mesmo sendo um desafio atuar nesse contexto, o pedagogo deve exercer um papel ativo e interativo, desafiando os sujeitos para a descoberta dos diversos contextos socioeducativos, construindo o processo de participação com qualidade. Uma prática efetiva de participação e crescimento humano é a prática do diálogo, sendo pensado como o fio condutor da formação. Ele é um importante

meio de comunicação nessas circunstâncias, mas a sensibilidade para compreender e captar tudo o que envolve o “contexto” do indivíduo é algo indispensável.

Conforme Severino (1996, p. 11):

[...] o educador que está se preparando para atuar profissionalmente no terceiro milênio deve ter um compromisso fundamental: o de investir radicalmente na construção da cidadania. É esse compromisso que deve então direcionar não só suas mediações formativas como também os rumos de sua intervenção social. Estou entendendo também que não cabe falar do pedagogo como se fosse um simples técnico, mera peça de uma engrenagem em funcionamento burocrático-administrativo do sistema de ensino. [...] trata-se aqui de uma concepção de um profissional, sim, atuando num universo de mediações concretas, mas profundamente sensibilizado às significações mais profundas de sua prática de intervenção social.

Nesse contexto, o educador social é um mediador de todo o processo comunitário, em que as comunidades e as pessoas são agentes de mudança, com capacidade de alterar a sua vida pessoal, os seus hábitos e comportamentos. Para desenvolver uma intervenção socialmente coerente, o conhecimento profissional é científico, antropológico e relacional e, para haver vontade, empenho e determinação nas pessoas com que se trabalha, o conhecimento é sociocultural e reflete os problemas comuns, as necessidades concretas e as potencialidades e competências de todos os sujeitos, sejam, crianças, jovens, adultos ou idosos.

A relação horizontal entre as pessoas e a aceitação das ideias dos demais deve estruturar o sentido desse movimento. Sem o compromisso das pessoas, a intervenção não será sólida, nem sequer os efeitos serão permanentes. Lembrando que a responsabilidade

e a solidariedade são princípios fundamentais para quem busca um desenvolvimento socialmente mais justo e culturalmente igualitário. Insiste-se em equilibrar a responsabilidade social entre entidades sociais e assim construir uma nova ética de responsabilidade individual e partilhada quanto à proteção da dignidade humana e das relações sociais.

A Educação Social, enquanto ramo da Educação, serve de paradigma no sentido de compreender a educação não formal enquanto prática mediadora de um projeto educacional social. Como já foi dito, esse paradigma exige flexibilidade como objetivo central de educar para a cidadania, focalizando o sujeito como ser social e político. No trabalho do educador social, não existe um método específico e pronto. O trabalho é pensado de acordo com a demanda do momento, dos sujeitos e da necessidade atual. Nessa perspectiva, a Educação se torna um meio fundamental para que a pessoa possa integrar-se na cidade e tornar-se cidadão, participando ativamente das relações sociais que se estabelecem dentro do ambiente em que está inserido. Demo (1998, p. 28), em relação à Educação Social, reconhece que ela:

[...] reforça a aprendizagem como processo de formação da competência humana política, mais do que apenas o substrato técnico-instrumental. Ao contrário do ensino, que se esforça por perpassar certezas, e que são reconfirmadas na prova, a educação social busca a necessária flexibilidade diante de uma realidade apenas relativamente formalizável, valorizando o contexto social que o aprendiz está inserido.

Essa reflexão, em relação à Educação Social, permite ao indivíduo uma melhor compreensão da dinâmica social. Dessa forma, a aprendizagem social permite um aprofundamento constante diante das informações que a sociedade produz, que precisam ser interpretadas a fim de que possam

ser entendidas, mostrando a importância de um preparo educacional coerente para que o indivíduo possa fazer frente a essa realidade concreta que interfere diretamente nas relações sociais.

O papel do pedagogo ganha relevância nesse cenário, principalmente pelo fato de se constituir no ator educacional que, na percepção de Saviani (1985, p. 27), “[...] possibilita o acesso à cultura, organizando o processo de formação cultural”. Na Educação não formal, a atuação do pedagogo adquiriu maior relevância, especialmente pela sua competência de poder organizar as formas de transmissão de conhecimento, proporcionando a formação e o desenvolvimento de um processo mais adequado aos objetivos pretendidos.

A Pedagogia Social permite ao pedagogo estimular a reflexão crítica, pela qual os conhecimentos, repassados em ações de educação não formal, oportunizam uma melhor compreensão do significado da aprendizagem no aprimoramento do ser humano em sua dimensão social. Construir consciência reflexiva, crítica e criativa torna-se uma condição essencial para que a pessoa consiga pensar de maneira coerente e lógica, conseguindo relacionar-se com um mundo mais amplo de ideias dentro da estrutura social em que está inserido, bem como aperfeiçoar o senso questionador, capaz de exercer uma interação na sociedade e, até mesmo, contribuir nas decisões que afetam decisivamente nas condições de sua vida, condição permanente da Educação Social, conforme relatam Caro e Guzzo (2004, *apud* ROCHA 2008, p. 7):

A importância da educação social reside na percepção de valorização dos elementos que permitem questionar a realidade como um todo, bem como o desenvolvimento de aspectos que possam solucionar num determinado prazo esses problemas sociais sérios, que afetam a população como um todo, proporcionado pelo fato do indivíduo

assumir sua posição de ator social ativo, conseguindo mobilizar o grupo social em que está inserido.

É relevante destacar que as atividades desenvolvidas pelo educador social devem também buscar refletir cenários futuros. Os diagnósticos servem para localizar o momento presente, assim como para incentivar imagens e representações sobre o que ainda está por vir. O futuro como possibilidade é uma força que fomenta mentes e corações, impulsiona para a busca de *mudanças*. A esperança fundamental nos seres humanos ressurgue quando se trabalha com cenários do imaginário almejado, com os sonhos e os anseios do grupo.

É possível perceber a importância de se investigar a prática exercida pelo pedagogo junto aos indivíduos, visto que as ações desenvolvidas, durante a execução da tarefa de orientador desses cidadãos, serão guiadas por um referencial elaborado socialmente, o que se refletirá, provavelmente, na conduta dos envolvidos. É necessário um envolvimento constante com a Educação, por meio de projetos educativos que trabalhem a construção do conhecimento, a fim de que o sujeito passe a ser educado para o exercício da cidadania, além de ter uma inserção competente e atuante na sociedade. O trabalho pedagógico ganha importância nessas instituições educativas, quando leva, a esses espaços, a sua competência técnica articulada à aprendizagem, junto com o compromisso político de contribuir para a transformação da sociedade em prol da justiça social.

É inegável que haverá barreiras para aqueles que sonham com uma educação libertadora que comunique processos de consciência e de busca de um lugar para os que estão à margem das condições básicas de vida. Um lugar diferente de quem espera exercer sua condição de sujeito no mundo e não ficar à mercê das políticas internacionais, porque o

ser humano é muito maior do que as dificuldades e os desafios que tentam minimizá-lo no contexto social.

5 Considerações finais

Esse artigo pretendeu oportunizar maior compreensão de como se dá o processo de Educação Social e sua relação com o trabalho do pedagogo em meio às mudanças que vêm se processando nas recentes políticas educacionais, especialmente naquelas voltadas para a formação de professores. Procurou-se identificar as relações dessa linha da Educação com a Pedagogia, ciência que estuda todo o processo educativo. Dessa forma, delimitou-se o estudo no eixo da Pedagogia Social, visando a entender como essa modalidade de educação ocorre, principalmente nos espaços de Educação não Formal.

A ênfase na Pedagogia Social não se refere só à Educação em suas formas tradicionais e à Educação individual, mas também à Educação do homem que vive em comunidade. Na Educação não Formal, a comunidade é o referente de toda ação educativa. Dessa maneira, cria-se um elo importante entre a Educação, a sociedade e a Pedagogia. Uma sociedade não é construída e mantida sem educação e, mesmo não sendo tão reconhecida no Brasil, a Educação Social tem um importante papel na construção da formação da identidade de diversos grupos de seres humanos. A Educação Social age na formação política dos cidadãos, como fator de prevenção, controle e mudanças, promovendo o trabalho socioeducativo gerador de novos e melhores resultados sociais. O processo de Educação Social não segue uma metodologia específica; não há receita pronta, ou seja, cada novo encontro é diferente. Diante disso, o profissional que trabalhar nessa modalidade de Educação precisa estar sempre preparado para atuar com sabedoria, transparência e

com espírito humano, pois é do educador que precisa partir o resgate da reconstrução da cidadania. Ele é peça fundamental no auxílio dos sujeitos a entenderem e transformarem suas vidas.

Recordando o que foi dito, os espaços de atuação do pedagogo são diversos, mas delimitou-se, nesse trabalho, sua atuação aos espaços nãoescolares onde ocorrem práticas de educação significativas na promoção da cidadania. Esses espaços podem ser movimentos sociais, instituições carentes, casas comunitárias de crianças, adultos e idosos, ONG'S, entre outros, em que se desenvolvem importantes relações interpessoais, promove-se a autoestima e, principalmente, respeita-se o caráter de cada ser, com a esperança de construir uma nova civilização, levando em consideração as diferenças. Portanto, é importante localizar a Educação Social como uma categoria dos espaços não formais de Educação, que surge para dar conta das necessidades que não são supridas pelo sistema escolar de Educação Formal, visando a formar pessoas e não transmitir apenas conhecimentos. Portanto, acredita-se que o pedagogo possua as competências necessárias para que sua atuação seja enriquecedora e objetiva para os educandos, para a instituição e para si mesmo.

A partir das reflexões esboçadas sobre formação de competências e saberes, crê-se que o saber teórico e o saber prático representam

apoios fundamentais no desenvolvimento da prática pedagógica, mas o educador que desenvolver outras competências e aprimorá-las, enriquecerá e favorecerá sua atuação na Educação Social, podendo até desconstruir “rótulos” e imagens negativas, de incapacidade e falta de “competência” que se configuram na mente de outros profissionais da área social.

É importante salientar que o pedagogo, ao desempenhar o seu papel, através das suas atividades, está oportunizando aos seus educandos meios de crescimento pessoal e coletivo, a descoberta de potencialidades e, principalmente, auxiliando no processo de cidadania e conhecimento próprio, não só no ambiente educacional em que estão inseridos, mas em outros espaços, seja na família, no trabalho e na sociedade em geral.

Pode-se afirmar que o profissional inserido na área da Educação Social produz frutos benéficos para si e para os demais com quem convive, pois, quando desenvolve suas competências, através de projetos socioeducativos, está contribuindo significativamente para que haja mudança social e educativa que se quer. Não são poucos os profissionais que desenvolvem ações para tal, e o pedagogo é um profissional que cria condições e desenvolve ações importantes para que os seres humanos, que estão à margem da sociedade, sejam incluídos.

NOTAS

¹ Embora se saiba que toda educação é social, o objetivo deste artigo é construir uma reflexão em torno de possíveis espaços de atuação do pedagogo além da sala de aula. Discorrer sobre espaços de Educação não formais que se apresentam como possibilidade de atuação do pedagogo. Como afirma Pimenta (2002a), a educação é um processo “natural” que ocorre na sociedade humana (social); no entanto, como a sociedade se torna cada vez mais complexa, vão surgindo novas formas de “desnaturalizar” a educação, e novas instituições, organizações vão assumindo diferentes tarefas e papéis e, dentro destas, o pedagogo com seu trabalho.

² Rossato (2002) identifica nove pressupostos que fundamentam o processo educativo, considerando-o como: histórico, conservador, inovador, social, permanente, consciente, que muda a pessoa humana, político e de transformação social. Considera esses componentes como essenciais para uma correta compreensão da Educação em uma dimensão humana e histórica no tempo em que vivemos.

³ Vamos utilizar no texto a denominação “Pedagogia Social” para sintetizar a ação de Pedagogia como prática social mais ampla, como processo de intervenção social, mais amplo que a atuação do pedagogo no ambiente escolar.

⁴ Não vamos fazer, aqui, uma discussão sobre o conceito de competência. Utilizaremos as definições, utilizadas na literatura, por autores que tratam do tema como Perrenoud, Alarcão, Antunes, Romans. Assim, sempre que usarmos essa expressão, entendê-la-emos como um conjunto de conhecimentos, habilidades e qualidades que permitem a uma pessoa realizar bem as tarefas que lhe são propostas. Capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles; de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação. Faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognoscitivos – saberes, habilidades, informações e, é claro, inteligências – para avaliar e solucionar com eficácia e pertinência situações novas.

AUTORES

Arnaldo Nogaro - Professor da URI –Campus de Erechim. Doutor em Educação – UFRGS.
E-mail: nanaldo@uri.com.br

Fernanda Fátima Coffferri - Licenciada em Pedagogia, pela URI- Campus de Erechim. E-mail:
fecoffferri@hotmail.com

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Chico. Educar é humanizar. In: GENTILI, P. e ALENCAR, C. **Educar na esperança em tempos de desencanto**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2001.

ARANHA, M. L. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 2006.

BRANDÃO, Carlos R. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 1993.

CARVALHO, Adalberto Dias de; BAPTISTA, I. **Educação Social: fundamentos e estratégias**. Portugal: Porto, 2004.

COSTA, Antônio Carlos Gomes. A implementação das Medidas socioeducativas. **Documento preliminar para debate e aprofundamento**. UNICEF – Fundo das Nações Unidas para Infância. Belo Horizonte, 1996.

DEMO, Pedro. Aprender: o desafio reconstrutivo. **Boletim Técnico do Senac** – v. 24, n. 03: Rio de Janeiro. set./dez. 1998.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO DE PEDAGOGIA. **Parecer 5/2005. Projeto de Resolução.** Ministério de Educação. Conselho Nacional da Educação. Aprovada em 13 de dezembro de 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido (org). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas.** São Paulo: Cortez, 2002.

_____ **Docência no ensino superior.** São Paulo: Cortez, 2002.

PETRUS, Antonio. **Pedagogia Social.** Barcelona: Ariel, 1997.

ROCHA, Rita de Cássia Luiz da. **Pedagogia Social: Uma prática de educação não formal no CRAG/GUARAPUAVA: UNICENTRO,** 2008.

ROMANS, Mercê. **Profissão: Educador Social.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

ROSSATO, R. **Século XXI: saberes em construção.** Passo Fundo: UPF, 2002.

_____ **Educação Humanizadora na sociedade globalizada.** Santa Maria: Biblos, 2007.

SAVIANI, D. **Sentido da pedagogia e o papel do Pedagogo.** Revista da ANDE, n. 9: São Paulo, 1985.

SEVERINO, Antonio Joaquim. O pedagogo no terceiro milênio: enfrentando os desafios postos pelas tramas do saber, do fazer e do poder. In: **FEUSP. Identidade do Pedagogo.** São Paulo: FEUSP, 1996, p. 11-15 (Estudos e Documentos, 36).

